

A urgência de um pacto social planetário



Por **LEONARDO BOFF***

O pacto social planetário não é um sonho distante, é a única fronteira que ainda nos resta cruzar. Ou nos reinventamos como espécie coletiva, ou seremos apenas um breve capítulo na história da Terra

1.

Reinam demasiada inconsciência e profundo negacionismo no mundo, tão graves que podem custar nossa vida nesse planeta. O fato é que estamos numa nova fase da Terra e da humanidade: a fase da irrupção da Casa Comum. O Covid-19 deu-nos a lição que ainda não aprendemos: ele não respeitou os limites e as soberanias das nações. Mostrou que há uma única Casa Comum e que pode ser toda ela afetada.

Mas não tiramos nenhuma lição desse fato. Bem disse o italiano Antonio Gramsci, o grande teórico da política: a história nos dá lições, mas ela quase não tem alunos. Pouquíssimos frequentaram essa escola e os mais omissos foram e são os poderosos deste mundo, pensando mais em suas economias do que em salvar a vida humana e da natureza.

Vimos de um tempo já bem passado e obsoleto aquele do Tratado de Westfália de 1648 que criou a soberania dos Estados. Depois disso, a Terra e a humanidade mudaram consideravelmente. Os povos dispersos pelos continentes estão voltando do milenar exílio e criando a Casa Comum, na qual todos cabem dentro (com seus mundos culturais particulares).

Grande parte das tensões e guerras atuais são feitas dentro deste quadro ultrapassado das soberanias nacionais. Não despertamos para o novo tempo, da unificação do mundo e da espécie humana, junto com a natureza, até para salvar-nos.

É urgentíssimo fazermos um pacto social mundial planetário, como fizemos o pacto social de nossas sociedades e aquele da Westfália: um pacto cujo fim é a salvaguarda da vida e da biosfera, ameaçadíssimas pela razão que enlouqueceu, pois, criou os instrumentos de sua própria auto-destruição. É imperativo um centro plural, democrático, representando os povos da Terra para administrar os problemas planetários e da natureza e encontrar, democraticamente, uma solução para nós e para a natureza.

A Terra e humanidade são parte de um vasto universo em evolução e possuem o mesmo destino. A Terra forma com a humanidade uma única entidade complexa e sagrada, o que se torna claro quando é vista do espaço exterior como foi testemunhado pelos astronautas.

Além disso, a Terra é viva e se comporta como um único sistema autorregulado formado por componentes físicos, químicos, biológicos e humanos que a tornam propícia à produção e reprodução da vida e que por isso é nossa Grande mãe e nosso Lar comum.

a terra é redonda

A ciência nos tem mostrado que a Mãe Terra é composta pelo conjunto de ecossistemas nos quais gerou uma multiplicidade magnífica de formas de vida, todas elas interdependentes e complementares, formando a grande comunidade da vida. Existe um laço de parentesco entre todos os seres vivos porque todos são portadores do mesmo código genético de base que funda a unidade complexa da vida em suas múltiplas formas. Portanto, reina uma real irmandade entre todos os seres especialmente entre os humanos, coisa belamente descrita pelo Papa Francisco em sua encíclica *Fratelli tutti* (2025), todos, natureza e seres humanos, como irmãos e irmãs.

A humanidade como um todo, é parte da comunidade da vida e o momento de consciência e de inteligência da própria Terra, fazendo com que através do ser humano, homem e mulher, ela contempla o universo e nós sejamos a própria Terra que fala, pensa, sente, ama, cuida e venera.

2.

Importa, entretanto, observar que o contrato social atual ganhou um papel inflacionado e exclusivista. Foi ele que propiciou o antropocentrismo, denunciado pela encíclica *Laudato si* do Papa Francisco.

Ele instaurou estratégias de apropriação e dominação da natureza e da Mãe Terra criando imensa riqueza para poucos e humilhante pobreza para a maioria. O modo de produção vigente nos últimos séculos, atualmente globalizado, cindiu a humanidade entre o que têm e comem e os que não têm e não comem.

Quer dizer, não conseguiu responder às demandas vitais dos povos dividindo em dois a humanidade. Eis um motivo a mais para fundarmos um contrato social planetário que englobe a todos, permitindo-lhe uma vida decente e rica em virtualidades criativas.

A consciência da gravidade da situação crítica da Terra e da humanidade torna imprescindíveis mudanças nas mentes (cuidar da Terra como Gaia) e nos corações (estabelecer um laço afetivo e cordial com todos os seres) e forjar uma coalizão de forças em torno de valores comuns e princípios inspiradores que sirvam de fundamento ético e de estímulo para práticas que busquem um modo sustentável de vida.

A *Carta da Terra*, sob a coordenação de Mikhail Gorbachev e um grupo de cerca de 20 pessoas de vários saberes (tive a honra de participar) fizeram durante anos uma consulta a todos os estratos sociais para levantar tais princípios e valores. Resultou num documento de grande beleza e profundidade que pode ser lido na internet.

Assumida pela UNESCO em 2003 se propõe, além de outros fins pedagógicos, criar as bases de um contrato social planetário. Hoje é divulgada e estudada em não poucos países, criando um novo espírito face à Terra e à vida. Chegará o dia em que poderá ser o fundamento do que estamos procurando urgentemente: um contrato social planetário que garanta a todos um bem viver e conviver dentro da Casa Comum.^[1]

***Leonardo Boff** é ecoteólogo, filósofo e escritor. Autor, entre outros livros, de *Cuidar da Casa comum: pistas para protelar o fim do mundo* (Vozes). [<https://amzn.to/3zR83dw>]

Nota

[1] Confira: <https://cartadaterrainternacional.org>. Veja também *O bem comum da terra e da humanidade*, elaborado por Miguel d'Escoto Brockman, enquanto era presidente da Assembleia da ONU 2008-2009 e Leonardo Boff. Disponível em: <https://mst.org.br> como base para uma nova configuração da ONU.

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.
Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)

A Terra é Redonda